

PERFIL NUTRICIONAL DO PACIENTE GERIÁTRICO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Rita de Cássia Felix¹; Eloísa Lirango Mazoti¹; Arethusa Sass²; Rose Mari Bennemann³.

RESUMO: A avaliação do estado nutricional de idosos, em ambiente hospitalar, proporciona a identificação de pacientes em risco nutricional, além de permitir a elaboração de estratégias de intervenção adequada ao quadro clínico do mesmo. O objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil nutricional de pacientes geriátricos em ambiente hospitalar. Foram avaliados pacientes idosos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior à 60 anos, no mês de julho à agosto de 2008, internados em um hospital da região Norte do estado do Paraná. A avaliação do estado nutricional foi realizada por meio da Mini Avaliação Nutricional (MAN). Foram avaliados, 142 indivíduos, com média de idade de 72,1 anos, sendo 74 (52,1%) do sexo masculino e 68 (47,9%) do sexo feminino. A avaliação do estado nutricional mostrou que 27 (19,0%) dos pacientes estavam eutróficos, 88 (61,9%) apresentavam risco de desnutrição e 27 (19,0%) estavam desnutridos. Não foi verificada associação estatisticamente significativa entre o estado nutricional segundo a MAN, por sexo e grupo etário. A prevalência de idosos que apresentaram risco para desnutrição é condizente com outros trabalhos, em que a MAN foi utilizada para avaliação de pacientes geriátricos. A utilização da MAN para identificar idosos em risco nutricional mostrou-se eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação nutricional; Hospitalização; Idosos.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a manutenção do estado nutricional adequado no idoso é tarefa árdua, frente à existência de doenças crônicas, doenças debilitantes, uso freqüente de medicamentos, freqüentes internações hospitalares e as modificações fisiológicas que interferem no apetite, no consumo e absorção dos nutrientes (DORMENVAL et al. 1998; SILVA, 2000; OLIVEIRA; CARDOSO; ISOSAKI, 2003).

Associado às alterações fisiológicas do processo de envelhecimento e às doenças crônicas comuns nessa faixa etária, está o número de internações hospitalares, que vem aumentando, quando comparadas com internações de jovens (SCATTOLIN et al. 2005).

O distúrbio nutricional mais importante observado no idoso é a desnutrição, que varia de 05 à 10% em idosos quem vivem na comunidade e de 30 à 85% dependendo do local em que o idoso se encontra, asilos, em enfermagem domiciliar ou hospitais (GUIGOZ; VELLAS,1997). A desnutrição em situações que requerem intervenções hospitalares, pode vir a agravar-se, exacerbando doenças crônicas e agudas, acelerando o desenvolvimento de doenças degenerativas e dificultando o processo de recuperação das mesmas (OTERO et al. 2002).

¹ Acadêmicos do Curso Nutrição. Departamento de Nutrição - Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Projeto de Extensão. nutri_ritadecassia@hotmail.com.

² Nutricionista do Hospital Metropolitano de Sarandi – PR. are_sass@hotmail.com.

³ Docente do CESUMAR. Departamento de Nutrição do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. rosemary@cesumar.br

A avaliação do estado nutricional do idoso mostra-se eficaz na detecção da desnutrição. Há dois tipos de instrumentos de avaliação nutricional, o primeiro destina-se a identificar as pessoas em risco de desnutrição, são os métodos Subjetivos. E o segundo são os métodos Objetivos, com a finalidade de diagnosticar a desnutrição: exames laboratoriais e a avaliação antropométrica (GARCIA; ROMANI; LIRA, 2007; THOMAS, 2008).

A utilização de métodos subjetivos são mais viáveis na detecção de riscos nutricionais. Dentre os métodos subjetivos, destacam-se a Avaliação Subjetiva Global (ASG) e a Mini-Avaliação Nutricional (MAN) (SAMPAIO, 2004).

A MAN é uma ferramenta projetada e validada para fornecer um rápido diagnóstico do estado nutricional do paciente geriátrico, avaliar o risco de desnutrição e identificar aqueles que possam se beneficiar de intervenção precoce, sendo necessário assim, a realização de avaliação nutricional mais apurada (VELLAS; GARRY E GUIGOZ, 1999; EMED; MAGNONI, 2006).

Foi elaborada para ser de fácil utilização por médicos de clínica geral, ou por profissionais de saúde envolvidos na admissão de pacientes nos hospitais. A MAN, inclui medições antropométricas simples e um breve questionário. Portanto é de baixo custo e de aplicação rápida (VELLAS; GARRY e GUIGOZ 1999; ACUNÃ; CRUZ, 2004).

Ela envolve 18 questões agrupadas em quatro categorias: avaliação antropométrica (peso, altura e perda de peso); avaliação geral (estilo de vida, medicação e mobilidade); avaliação dietética (número de refeições, ingestão de alimentos e de líquidos e a autonomia para comer) e auto-avaliação (auto-percepção da saúde e nutrição) (VELLAS; GUIGOZ, 1997; EMED; MAGNONI, 2006).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliados pacientes, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, no período de maio a novembro de 2008. A pesquisa foi realizada em um hospital da região Norte do estado do Paraná.

A avaliação do estado nutricional do idoso foi realizada por meio da MAN, que contém 18 perguntas. Quando o idoso apresentou escore <17, foi considerado desnutrido, entre 17 e 23,5 foi considerado como risco de desnutrição e quando o escore foi > 23,5 o idoso foi considerado eutrófico.

As variáveis antropométricas necessárias para a realização da MAN foram: IMC (Índice de Massa Corporal), circunferência da panturrilha (CP) e circunferência do braço (CB).

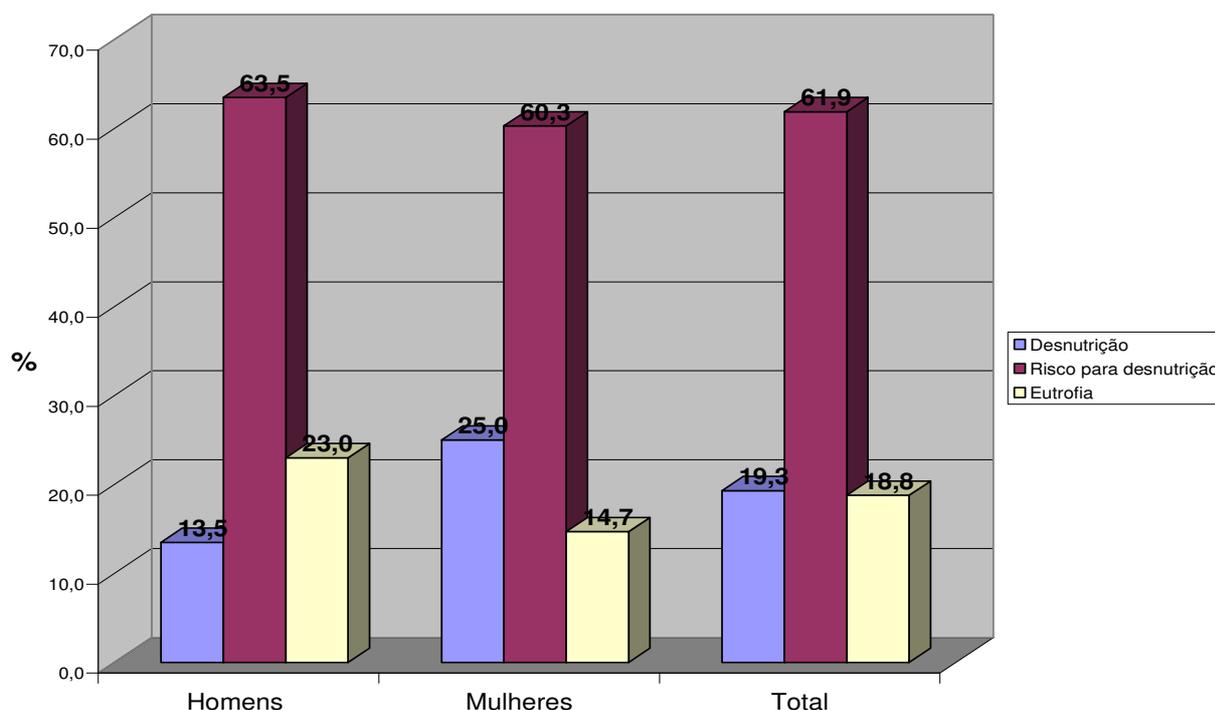
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 142 idosos hospitalizados, de ambos os sexos, com média de idade de $72,2 \pm 18$ anos. A idade variou de 60 à 96 anos, sendo que 52,1% eram do sexo masculino e 47,9% do sexo feminino. Destes, 45,1% tinham de 60 à 69 anos, 32,4% entre 70 e 79 anos e 22,5% tinham acima de 80 anos.

A avaliação do estado nutricional segundo a MAN, indicou que 19,0% dos pacientes estavam eutróficos, 61,9% apresentavam risco de desnutrição e 19,0% estavam desnutridos.

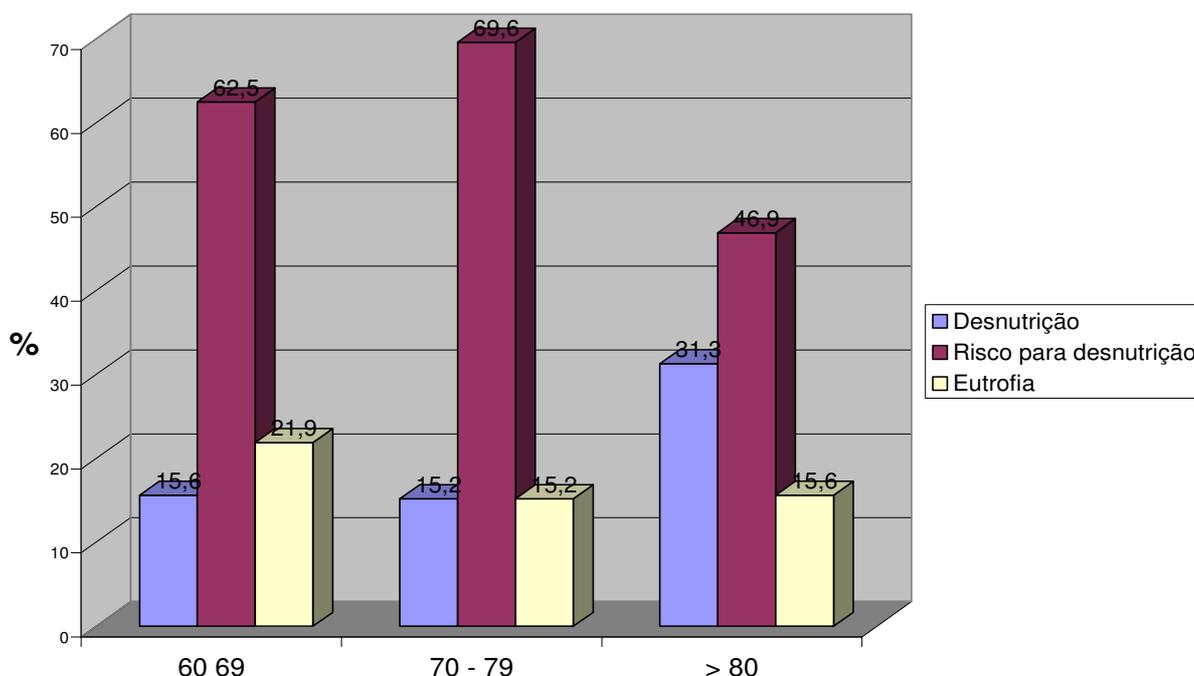
O número de idosos classificados em desnutrição foi maior entre as mulheres (25%), quando comparados com o de homens 13,5%, de acordo com o gráfico 1, porém avaliando-se a relação entre o estado nutricional e o sexo, constatou-se que não houve associação significativa, $p=0,199$.

Gráfico 2. Distribuição percentual dos idosos, segundo classificação do estado nutricional pela MAN e sexo, 2008 (n=142)



Entre os idosos com mais de 80 anos, o índice de desnutrição foi maior, quando comparado com as idades inferiores, 10 (31,3%), de acordo com o gráfico 2, porém avaliando-se a relação entre estado nutricional e o grupo etário, constatou-se que não houve associação significativa, $p=0,298$.

Gráfico 2. Distribuição percentual dos idosos, segundo classificação do estado nutricional pela MAN e faixa etária, 2008 (n=142).



Vários estudos em que a MAN foi aplicada para analisar o estado nutricional de idosos já foram publicados, e quase a totalidade desses, constatou que mais de 40% dos

pacientes avaliados estavam em risco para desenvolver desnutrição, chegando até 60% dos avaliados em outros estudos, assim como este.

Em um estudo realizado por Paula *et al.* (2007), avaliou idosos hospitalizados por meio de métodos objetivos (IMC) e subjetivos (MAN). Foram avaliados 41 idosos, e 19,5% desses, foram classificados em estado nutricional aceitável, ou eutrófico, 48,8% como risco nutricional e 31,7% como desnutridos. No estudo foi encontrado um maior percentual de indivíduos com risco nutricional, pela utilização da MAN, tal fato, segundo o autor, sugere que este deve ser o método de escolha para prevenção da instalação da desnutrição.

Em 2005, Scattolin *et al.* (2005), publicou um estudo com a finalidade de caracterizar a população geriátrica quanto ao seu status nutricional, utilizando-se para tal a MAN. Foram avaliados 51 pacientes, onde 13 (25%) foram classificados como desnutridos, 22 (44%) em risco de desnutrição e 16 (31%) fora deste risco, ou eutróficos. E ainda considera, para um atendimento à essa população seja de excelência, precisa-se partir de uma adequada avaliação nutricional e conseqüente intervenção

4 CONCLUSÃO

Os países em desenvolvimento, atualmente, têm observado o aumento gradativo da população idosa. Esse aumento leva à necessidade de maior compreensão das mudanças fisiológicas, econômicas e psicossociais que ocorrem nessa faixa etária que conseqüentemente interferem direta ou indiretamente no estado nutricional do idoso. A ciência nutricional tem papel importante na prevenção, promoção e manutenção da saúde.

A avaliação do estado nutricional do idoso em ambiente hospitalar é de extrema importância, a fim de diagnosticar precocemente riscos nutricionais e intervir adequadamente, evitando a progressão de doenças e diminuindo índices de mortalidade nessa faixa etária.

A utilização da MAN para identificar risco de desnutrição em idosos mostrou-se eficaz, mas ainda não há um consenso em relação aos pontos de corte ideais, desta forma, novos estudos devem ser realizados, a fim de identificar pontos de corte que indiquem menores riscos à saúde da população geriátrica.

REFERÊNCIAS

ACUÑA, K.; CRUZ, T. Avaliação do estado nutricional de adultos e idosos e situação nutricional da população brasileira. *Arquivos. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*. São Paulo, v.48, nº. 03, p. 345-361. 2004.

DORMENVAL, V.; BUDTZ-JORGENSEN, E.; MOJON, P.; BRUYERE, A.; RAPIN, C. H. Associations between malnutrition, poor general health and oral dryness in hospitalized elderly patients. *Age and Ageing*, v. 27, p. 123 - 128. 1998.

EMED, T. C. X. S.; KRONBAUER, A.; MAGNONI, D. Mini-avaliação nutricional como indicador de diagnóstico em idosos de asilos. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*. São Paulo, v. 21, nº. 03, p. 219 – 223. 2006.

GARCIA, A. N. M.; ROMANI, S. A. M.; LIRA, P. I. C. Indicadores antropométricos na avaliação nutricional de idosos: um estudo comparativo. *Revista de Nutrição de Campinas*. São Paulo, v. 20, nº. 04, p. 371 – 378. 2007.

GUIGOZ, Y.; VELLAS, B. J. Malnutrition in the elderly: the Mini Nutritional Assessment (MNA). *Ther Umsch*, v. 56, n. 6, p. 345 – 350. 1997.

GUIGOZ, Y.; GARRY, P.J. VELLAS, B. The Mini Nutritional Assessment (Mna) As Part Of The Geriatric Assessment. In: Vellas B, Garry Pj Guigoz Y. Mini Nutritional Assessment (Mna): Research And Practice In The Elderly. Nestlé Nutrition Workshop Series Clinical & Performance Programme 1999; 1: P. 3-12.

OLIVEIRA, A.; CARDOSO, E.; ISOSAKI, M. Avaliação do risco de desnutrição de idosos com insuficiência cardíaca internados em hospital especializado em cardiologia. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*. São Paulo, v.18, nº. 1, p. 21 - 25. 2003.

OTERO, U. B.; ROZENFELD, S.; GADELHA, A. M. J.; CARVALHO, M. S. Mortalidade por desnutrição em idosos, região Sudeste do Brasil, 1980-1997. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v. 36, nº. 02, p. 141 – 148. 1994.

PAULA, H. A. A.; OLIVEIRA, F.C. E.; SÃO JOSÉ, J. F. B. de; GOMIDE, C. I.; ALFENAS, R. C. G. Avaliação do estado nutricional de pacientes geriátricos. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*. São Paulo, v. 22, nº. 04, p. 280 – 285. 2007.

SCATTOLIN, M. A. A.; AVELAR, G. N.; TOLEDO, J. C. F.; YAMAMOTO, F. W.; ALVES, E. R.; DIAS NETO, V. S. Avaliação Nutricional de Idosos Internados no CHS: perfil nutricional à internação e correlação com escala de depressão e mini-mental. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*. São Paulo, v. 7, nº. 01, p. 15 – 20. 2005.

SILVA, M. L. T. Geriatria. In: WAITZBERG, D. I. *Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica*. 3ª Edição, v.2. São Paulo: Atheneu, 2002.

SAMPAIO, L. R. Avaliação nutricional e envelhecimento. *Revista de Nutrição de Campinas*. São Paulo, v. 17, nº. 04, p. 507 – 514. 2004.

THOMAS, D. R. Nutrition Assessment in Long-Term Care. *Nutrition in Clinical Practice*, v. 23, n. 4, p. 383 – 387. 2008.